

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS,
TECNOLOGIA E INTERNET**

RESPONSABILIDADE CIVIL E TECNOLOGIA

R434

Responsabilidade civil e tecnologia [Recurso eletrônico on-line] Congresso Internacional de Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet: Faculdade de Direito de Franca – Franca;

Coordenadores Álisson José Maia Melo, Larissa Salerno e Marcelo Toffano– Franca: Faculdade de Direito de Franca, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-914-8

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Desafios da Regulação do Ciberespaço.

1. Direito. 2. Políticas Públicas. 3. Tecnologia. 4. Internet. I. Congresso Internacional de Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet (1:2023 : Franca, SP).

CDU: 34

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TECNOLOGIA E INTERNET

RESPONSABILIDADE CIVIL E TECNOLOGIA

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do Primeiro Congresso Internacional de Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet, realizado entre os dias 12 e 15 de setembro de 2023, na Faculdade de Direito de Franca, composta por trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalhos que ocorreram durante o evento, após rigorosa e disputada seleção.

Ditos trabalhos, que envolvem pesquisas realizadas nas mais diversas áreas do direito, mas primordialmente relacionados a temas centrados na relação entre o direito e o impacto das tecnologias, apresentam notável rigor técnico, sensibilidade e originalidade, buscando uma leitura atual e inovadora dos institutos próprios da área.

As temáticas abordadas decorrem de intensas e numerosas discussões que acontecem pelo Brasil, com temas que reforçam a diversidade cultural brasileira e as preocupações que abrangem problemas relevantes e interessantes.

Espera-se, então, que o leitor possa vivenciar parcela destas discussões que ocorreram no evento por meio da leitura dos textos. Agradecemos a todos os pesquisadores, colaboradores e pessoas envolvidas nos debates e organização do evento pela sua inestimável contribuição e desejamos uma proveitosa leitura!

Coordenação do Evento:

Alexandre Veronese (UnB)

Felipe Chiarello de Souza Pinto (Mackenzie)

José Sérgio Saraiva (FDF)

Lislene Ledier Aylon (FDF)

Orides Mezzaroba (CONPEDI/UFSC)

Samyra Naspolini (FMU)

Sílzia Alves (UFG)

Yuri Nathan da Costa Lannes (FDF)

Zulmar Fachin (Faculdades Londrina)

Realização:

Faculdade de Direito de Franca (FDF)

Grupo de Pesquisa d Políticas Públicas e Internet (GPPI)

Correalização:

Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI)

Faculdades Londrina

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Mestrado Profissional em Direito da UFSC

POPULISMO AUTORITARIO - ANALISE E REFLEXOES SOBRE O PUTINISMO
AUTHORITARIAN POPULISM - ANALYSIS AND REFLECTIONS ON PUTINISM

Sarah de Carvalho Evangelista
Frederico Thales de Araújo Martos

Resumo

O populismo autoritário é cada vez mais recorrente no contexto atual; são muitas as referências a serem citadas, porém, o populismo do presidente Vladimir Putin tornou-se o melhor a ser abordado para este tema. Portanto, discute-se a postura do presidente e como a nação reage a esse comportamento. Deve ser analisado, o indivíduo russo como cidadão que tem direitos e deveres civis torna-se cada vez mais alienado por seu governante, que oprime e censura sua própria nação. No entanto, a postura do governante e do próprio indivíduo deve ser alvo de críticas ocidentais.

Palavras-chave: Alienação, Nacionalismo, Putin, Ascensão, Manipulação

Abstract/Resumen/Résumé

Authoritarian populism is increasingly recurrent in today's context; there are many references to be cited, however, the populism of President Vladimir Putin has become the best to be approached for this theme. Therefore, the president's posture is discussed and how the nation reacts to this behavior. It must be analysed, the individual Russian as a citizen who has civil rights and duties becomes more and more alienated by his ruler, who oppresses and censures his own nation. However, the stance of the ruler and the individual himself must be the target of Western criticism.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Alienation, Nationalism, Putin, Rise, Manipulation

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por finalidade analisar o comportamento dos indivíduos que geraram a alienação russa, por meio da propagação do *Putinismo*, além da postura do presidente russo, Vladimir Putin, que consegue ser tão admirado pelo seu povo, com o propósito de identificar posturas deste porte.

No âmbito atual, manter um comportamento harmônico com o povo é algo que deve fazer parte da política dos Chefes de Governo, sendo este um dos princípios do populismo. Nota-se que atualmente, políticos que mantêm uma relação amistosa com o povo de sua nação, conseguem se manter por mais tempo no poder, em uma realidade democrática, pois a força da democracia vem da população.

A iniciativa desta pesquisa é desenvolver um olhar crítico às posturas dos governantes nacionais e internacionais, pelo qual, com esse comportamento, geram um grande fenômeno em sua nação, utilizando como paradigma o caso atual do governo russo.

Os objetivos específicos são que o leitor possa, por meio da leitura e do acesso às informações, se posicionar criticamente, além de desenvolver uma alta habilidade em pesquisas de fontes de informações, e também não se infiltrar no populismo político.

Assim sendo, esta pesquisa visa proporcionar reflexões sobre o populismo e as hipóteses de manipulação em massa. Portanto, desse modo, as hipóteses a serem pautadas são: Como o populismo de um autocrata pode estar em vigor em pleno século XXI? Por que o Ocidente não interfere no governo de Putin? Quais são os métodos para que a ascensão de Putin venha expandir cada vez mais? Quais são as consequências desse populismo?

A pesquisa sobre o tema é de suma importância, pois aborda um contexto atual, o qual ainda está em aberto, ou seja, não há uma conclusão sobre os entraves e as consequências desta temática. Logo, a crítica é o maior método que o indivíduo pode se apossar.

Segundo Pierre Beaumarchais (1732-1799), dramaturgo francês, é citado que, se não houver a liberdade para criticar, não haverá um elogio sincero. Sendo assim, o poder da crítica é para que o indivíduo desenvolva o seu olhar em diversos âmbitos.

O método desta pesquisa será o bibliográfico, tratando-se de uma problematização que será alvo de futuras vertentes de pesquisas do fenômeno pontuado, o *Putinismo*, por meio do estudo de livros e doutrinas.

DESENVOLVIMENTO

Herpen (2013), por sua vez, em seu livro “The slow rise of a radical right regime in Russia”, apresenta a comparação do governo de Vladimir Putin com alguns dos principais regimes fascistas da história, com a finalidade de esboçar as semelhanças e diferenças entre estes e aquele. Para o autor o putinismo é um regime cleptocrático e autoritário que combina elementos que vão desde o populismo, Bonapartismo, ultranacionalismo, militarismo, neoimperialismo e o fascismo.

No Oriente, há diversas nações que vivem com políticos que aderem ao populismo. Ao mencionar o hodierno presidente russo, Vladimir Putin, percebe-se que sua política e retórica é extremamente populista para com a sua nação. A atual guerra da Rússia contra a Ucrânia uniu o Ocidente contra os crimes de guerra aplicado pelos russos, todavia, os cidadãos russos não criticam as estratégias do atual presidente, muito pelo contrário, estas são admiradas, não podendo-se, contudo, generalizar; mas a grande maioria o aprova.

Desse modo, é uma situação questionável, pois a maior parte do Ocidente vive em uma real democracia, sem alienação por parte de políticos, e conseqüentemente, criticam a postura do presidente russo, pela qual, ainda lhe foram aplicadas diversas sanções econômicas para que o mesmo retrocedesse em suas atitudes. Sendo assim, a questão seria: como que uma nação em geral pode compactuar com a postura de um político antidemocrático, opressor aos opositores e criminoso de guerra? Fica a reflexão ao leitor.

Ao introduzir esta temática, pode ser relevante mencionar a visão Maquiavélica abordada por Nicolau Maquiavel na obra “O Príncipe” (2018). A obra é vista como o manual político mais estratégico, para que o governante nunca perca o poder de sua nação.

Outrossim, Maquiavel pauta o populismo, alegando que este é uma qualidade que o governante deve aderir, pois em suas palavras argumenta que o Governante deve ser amado e temido na mesma proporção, ou seja, o povo deve simpatizar com o político, mas ainda sim respeitá-lo; e o mais importante: jamais ser odiado pela sua nação.

De maneira análoga à citação de Maquiavel, ao conectar esta ideia de respeito e amor, percebe-se que Putin adere rigorosamente esta abstração, pois o mesmo é ‘odiado’ pelo Ocidente, embora não seja pelo seu povo. Vladimir Putin, consegue manter uma postura autoritária em seu território, visto pelos russos como uma representação de ‘macho-alfa’, sendo o mesmo que restaurou o ‘Orgulho Russo’, após a Guerra Fria, quando o país estava na miséria.

Segundo Finguerut e Oliveira (2018, p. 128),

ser russo passa a ser compartilhar de uma cultura russa e ter certos valores políticos, como nutrir um senso de orgulho, compartilhar de uma memória

coletiva e de certos privilégios e obrigações, como consequências de um pertencimento e ligação com o Estado.

Ao se eleger como presidente, melhorou a economia da Rússia de forma significativa, logo, impactou os cidadãos despertando uma admiração pelo mesmo. Esta expressiva admiração pelo presidente Vladimir Putin, de certo modo, chega a ser prejudicial, já que cria uma nação invisual, onde consegue os próprios interesses e fere os direitos dos opositores, e os indivíduos que a compões não conseguem visualizar a problemática. Putin tem um discurso ufanista, que pode ser o que, infelizmente, gerou esta tal admiração, e criou o novo fenômeno, o *Putinismo*. Sobre referido fenômeno, Pires apresenta as seguintes considerações:

Forma-se aqui uma espécie de populismo característico russo baseado na autoridade política e na manipulação das instituições para conservação do poder; em outras palavras, um populismo autoritário russo. Para compreensão do fenômeno, é importante focar no ponto comum sobre o qual se assenta o discurso retórico do populismo: a crítica reiterada às instituições e partidos políticos sob a imputação de corrupção e práticas antidemocráticas, as quais desafiam a centralização da liderança dedicada à satisfação dos interesses do povo —puro —em oposição à elite corrupta (2022, p. 31-32).

Caso feita uma análise histórica, o sufixo “ismo”, no contexto de fenômenos, não há referências históricas favoráveis para serem pontuadas, como o “*Varguismo*”, que é exatamente a mesma representação do *Putinismo*, adoração da personalidade e no modelo de governo do representante.

No contexto brasileiro, o ex-presidente Getúlio Vargas, teve uma política horrenda na história brasileira; adotou um discurso ufanista e o mesmo manteve uma falsa democracia, posteriormente aplicando uma ditadura no Brasil, conhecida como “A Era Vargas”. Infelizmente, a história se repete. No caso do Brasil, isso iniciou em 1930, e Getúlio se manteve no poder por 15 anos.

Atualmente, o Brasil em período eleitoral viveu uma situação similar, na qual o país se polarizou em duas figuras políticas, que mesmo com posicionamentos retrógrados, gerou extrema adoração pelos candidatos. O “*Bolsonarismo*”, que era do grupo de apoiadores do ex-presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro, adotante de uma política de extrema direita; e do outro lado, o “*Lulismo*”, adotada pelos apoiadores do atual presidente brasileiro, Luís Inácio Lula da Silva, que mantém uma postura de extrema esquerda.

A problemática deste cenário foi a aguda admiração pelos candidatos, que acabou tornando o período eleitoral um cenário de caos político, principalmente pelo fator da nação

estar polarizada. Portanto, é possível visualizar como o populismo consegue alienar a nação de modo irracional, e manter políticos com políticas hostis no poder por muitos anos.

Todavia, políticos populistas, embora visto como bons, são manipuladores, em sua grande maioria. Consoante a George Orwell no livro “1984” (1949), é pontuada uma ideia de que há uma massa que mantém uma marca e esta marca mantém a mídia, e sendo assim, a mídia controla a massa. De forma análoga, ao visualizar isto no cenário russo, não é algo distante, já que se observa o controle do presidente russo sobre as mídias, para que a população não veja as notícias sobre a guerra contra a Ucrânia, e deste modo, não irão se simpatizar com as vítimas e voltar contra o mesmo.

Sendo assim, observa-se que Putin infringiu o direito de acesso à informação, para que deste modo, consiga manipular os indivíduos que compõem a nação russa. Isso gera uma alienação em massa, pois os russos não conseguem notar que estão tendo os seus direitos violados. Enfim, a censura de informações é inadmissível, dada a necessidade do cidadão ter acesso à ela, mas no caso deste contexto, acabam vivendo em uma falsa democracia, em uma realidade de censura.

A posteriori, as consequências desta postura gera a opressão em relação aos seus opositores. Quando não há liberdade, há indivíduos que contêm um olhar crítico para esses comportamentos; mas onde estes são minoria numérica, a aplicação da repressão acontece de modo expansivo.

George Orwell pautava esse conceito de liberdade na história do livro “A Revolução dos Bichos” (1945). Ao definir a liberdade, diz que se a mesma significa algo, denota o direito das pessoas criticarem e dizerem às outras até mesmo aquilo que elas não querem ouvir. Em um consenso geral, as relações sociais só entrarão em harmonia se a crítica for levantada, para gerar uma melhoria. Ou seja, não há como resolver um problema se ele não for exposto para que outros saibam que este problema existe.

Então, assim colocado, faz-se necessário que a população russa, enxergue com o olhar dos oprimidos e visualizem a hostilidade que Putin exerce em seu governo. Sua autocracia está cada vez mais fortificada, e quanto mais tempo este se manter no poder, mais forte ele ficará e mais reprimidos serão essas minorias. Putin tem o parlamento como aliado e a maior parte da população, todos alienados pelo mesmo, e isso acaba o fortificando cada vez mais.

Importante é pontuar, consoante ao artigo “Imperialismo criminoso de Putin e a invasão da Ucrânia. Os povos nunca devem ser identificados com o regime”, pautava a questão Ocidental de banalização da guerra e da postura de Putin. Mesmo que não compactuem, não

se movimentam para interferirem. Esta postura Ocidental, de tal modo, seria como cúmplice das atrocidades que ocorrem na Rússia. Além de que, no mesmo artigo, é abordada a questão da solidariedade que o povo tem aos ucranianos, devem ter a mesma pelos russos, porque não são todos que aderem as políticas impostas por Putin. Sendo assim, merecem empatia do Ocidente

De conformidade com o site “O Tabu”, o ex-membro do conselho do Estado de Portugal, Francisco Louçã, afirma que Putin se tornou o homem mais odiado do mundo; sendo isto, uma forma como os demais representantes Ocidentais visualizam o atual czar do século XXI.

Logo, o contexto atual em que a humanidade se encontra, infelizmente, é a repetição destes casos. A humanidade está fadada a sempre repetir estes cenários e replicar os mesmos erros. Ao referenciar novamente o livro “1984” de George Orwell, em um cenário ele pauta que entende como essas coisas acontecem, mas não o porquê. Levanta-se este questionamento ao projeto: pode-se ver o modo como isso ocorre, as estratégias, a opressão, a repressão, as ideologias; porém o porquê disto, ainda não se encontra uma resposta plausível para justificar, mesmo que, claro, isto seja injustificável.

Portanto, ao expor este cenário, cabe ao leitor se posicionar mediante aos fatos expostos. É importante que o mesmo consiga visualizar como é possível que ele esteja sendo manipulado e se alienando, sem saber, pelo próprio candidato ou governante. Logo, deve se ter um olhar crítico quanto à esta postura, pois esta viola os direitos humanos, além de caracterizar crimes de guerra, censura, manipulação; assegurando seu discurso vitalício ao nacionalismo.

Desse modo, espera que o leitor tenha se identificado e se interessado pela temática, buscando mais compreensão e conhecimento por meio da informação, questionando se até mesmo as informações que estão sendo lidas estão de conformidade com a realidade. Destarte, o importante é que o mundo veja que até mesmo no século XXI, ainda existem políticos autoritários que pregam uma falsa democracia, enganam o seu povo, e mantêm uma postura de ‘deus’ em sua nação.

CONCLUSÃO

Assim sendo, pretende-se com esta investigação científica proporcionar elementos para outros pesquisadores darem continuidade neste tema que possivelmente irá criar diversas entrelinhas hodiernas. Portanto, a consequência dos estudos deste tema será o posicionamento

que o leitor irá ter ao finalizar a leitura, além do olhar sociológico que possibilitará ver os comportamentos sociais em outros ângulos.

Espera-se que o indivíduo que vive no regime democrático consiga abominar posturas horrendas de políticos, criticar quando necessário, protestar se tentarem o censurar, criar uma curiosidade em busca de informações sobre o mundo ao qual vivem, além de transmitir o conhecimento que foi lhe absorvido. Outrossim, o leitor que absorver este conteúdo da maneira apropriada não irá ser facilmente manipulado pela mídia, políticos, ou até mesmo o senso comum.

BIBLIOGRAFIA

FINGUERUT, A.; OLIVEIRA, T. **Trump e Putin são os dois lados da mesma moeda? As tendências autoritárias e populistas nos Estados Unidos e na Rússia Contemporâneos.** Revista Tempo do Mundo, v. 4, n. 2, p. 79-105, 10 jul. 2018.

HERPEN, Marcel H. Van. **Putinism - The Slow Rise of a Radical Right Regime in Russia.** Palgrave Macmillan, 2013.

LOUÇÃ, Francisco. **“O Putin tornou-se o homem mais odiado do mundo”.** Sic Notícias, 12 de março de 2022. Disponível em: <https://amp.sicnoticias.pt/programas/o-tabu-de-francisco-louca-/2022-03-12-Putin-tornou-se-o-homem-mais-odiado-do-mundo-a1281be2>. Acesso em 06 ago.23

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe.** 1. ed. São Paulo. Novo Século, 2018.

ORWELL, George. **1984.** 1. ed. Companhia das Letras, 2009.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos.** Principís, 2021.

PASSERINI, Vincenzo. **O imperialismo criminoso de Putin e a invasão da Ucrânia. Os povos nunca devem ser identificados com o regime.** Instituto Humanitas Unisinos, 25 de fev. de 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/616491-o-imperialismo-criminoso-de-putin-e-a-invasao-da-ucrania-os-povos-nunca-devem-ser-identificados-com-o-regime>. Acesso em 06 ago.23

PIRES, A. S. **A Federação Russa e o Populismo Autoritário: Das Particularidades do Constitucionalismo à Autocracia.** Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - IURJ, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 8–42, 2022. DOI: 10.47595/cjsiurj.v3i1.104. Disponível em: <https://revista.institutouniversitario.com.br/index.php/cjsiurj/article/view/104>. Acesso em: 6 ago. 2023.